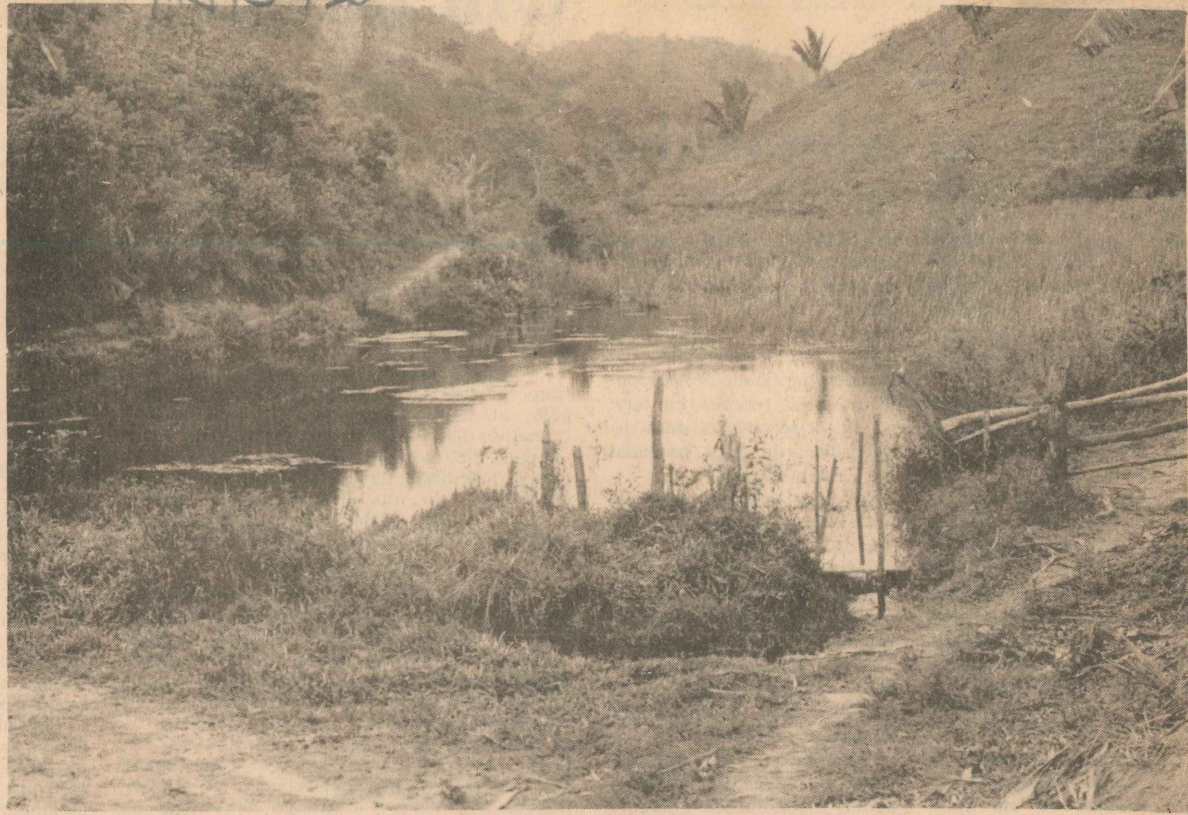


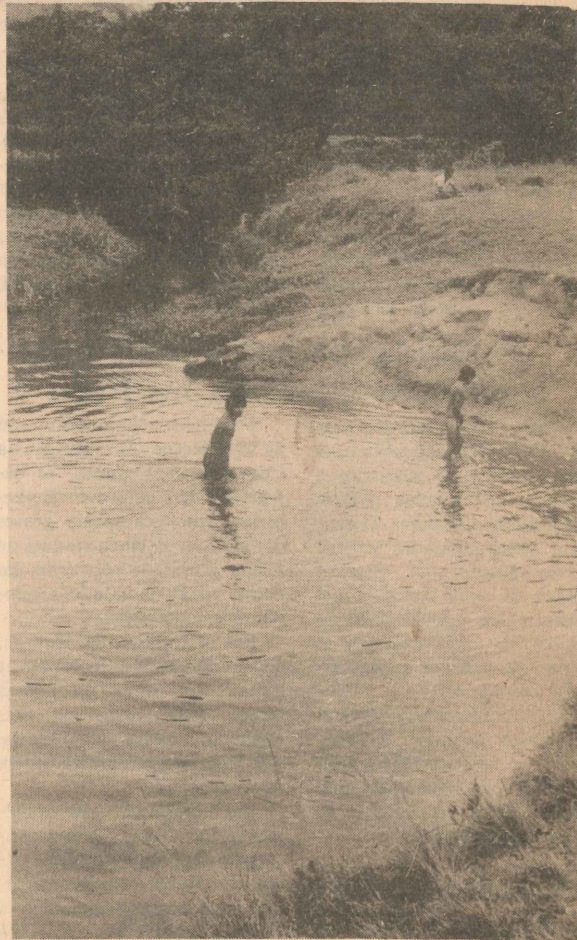
AJ13910



Entre as montanhas, um rio sem a poluição das indústrias



A água do Formate é potável na nascente



Ainda na zona rural, as águas do rio são limpas e podem ser utilizadas para o banho



# Rio Formate pode acabar se poluição não for controlada

Por Ademir Ramos  
Fotos: Joaquim Nunes

(Continuação da 1ª página) —

E o seu fim está a uns dez quilômetros a jusante, ao passar entre os terrenos de duas grandes empresas, a Realcafé e a Braspérola, que, segundo afirmações de moradores das proximidades são as responsáveis pela morte total do rio Formate, por lançarem em suas águas, que já não são tão claras como em sua nascente, produtos químicos de toda natureza, que as tornam, isto já na localidade de Caçaroca, bastante fétidas, contaminadas e negras como a noite.

## O RIO FORMATE

Em estradas de chão, mais de 30 quilômetros depois do asfalto, na entrada da Realcafé e da Braspérola, no município de Viana, chega-se a um local conhecido pelos poucos moradores da região como Alegre. Em Alegre, como dizem eles, quase perto da Reserva Biológica de Duas Bocas, um grande número de córregos brota milagrosamente entre as matas. Num trecho de menos de um quilômetro avistam-se mais de três.

Nas proximidades dos córregos, grande variedade de frutas silvestres pode ser colhida nos pés e elas não são impregnadas de produtos químicos pois a poluição ainda não chegou àquelas paragens. Entre as frutas podem ser encontrados morangos, framboesas, ameixas, ingás, araçás, etc. Até mesmo laranja e mexerica, como afirmaram os proprietários de alguns sítios da redondeza, nasceram das "graças de Deus".

Uma variedade de plantas medicinais e madeiras-de-lei também pode ser encontrada próximo aos córregos. Entre as primeiras existem o macaé, a bicuíba, a erva-cidreira, o capim-cidreira, a erva-doce, o ciporraba — este bom para o fígado, etc. Entre as últimas há o jatobá, a folha-de-bolo (serve para confecção de tacos e compensados), os ipês roxos e amarelos, a canela amarela e preta, o paraju, o jacarandá, apindoba, etc. Estas árvores chegam, algumas delas, a medir mais de 30 metros de altura.

Na beira dos córregos são vistos rastros de pacas, veados e outros animais que sobrevivem na região. Pássaros de toda a natureza também podem ser vistos. Onde nascem os córregos, principalmente o córrego Alegre,

depois das 15 horas, já é quase noite. Entre as aves que por ali habitam estão o sabiá, o anu, a andorinha, o sanhaço, etc.

O sr. João Agner Filho, em cuja propriedade nasce também um dos córregos, improvisou uma bica, utilizando bambus, e recebe, na porta de sua casa, água para beber. Segundo ele, não há problemas em ingerir aquela água, pois é de boa qualidade e não está poluída. Segundo ele, que sempre vai a Formate, próximo às empresas Realcafé e Braspérola, fazer suas compras, "a água que se bebe lá não deveria ser bebida, pois apresenta aspecto desagradável e está muito contaminada por causa dessas empresas".

Num determinado trecho do rio, onde as águas formam uma espécie de represa, segundo informou o sr. José Silva, muitos peixes podem ser apanhados durante qualquer dia da semana. Como disse, todas as pessoas que moram perto do local, bebem a água e se sentem bem. No lugar citado, afirmou, os peixes que mais existem são a piaba, a traíra e a cará.

Alguns vales, localizados a mais de 600 metros de altitude, de acordo com afirmações de pessoal do local, são banhados pelo rio Formate, antes de suas águas chegarem a Formate, onde a vegetação se apresenta em um estado mais pobre, com algumas áreas queimadas pelo fogo, com plantações de banana e urucum. Mas, ainda neste bairro, a pesca ainda pode ser praticada, segundo o sr. Sudário dos Santos.

Num determinado local, em Formate, existe uma parte mais profunda e mais larga do rio Formate, que em todo o seu percurso não chega aos dois metros de largura, onde, à tarde, um grande número de jovens vai tomar banho. No local, as mulheres também lavam roupa e a água é utilizada para beber. Percorrendo mais uns dois quilômetros, a situação do rio ainda continua normal, mas, ao chegar a Beira Rio, onde, às suas margens, se localizam dezenas de casas, o rio já começa a sofrer sua primeira transformação, pois o peixe vai escasseando, a água já não pode ser mais ingerida e apresenta um odor desagradável, em função dos esgotos residenciais que nele são despejados.

## MORTE

A morte do rio ocorre mesmo quando suas águas são obrigadas a passar entre a Realcafé e a

Braspérola, pois aí recebem certas substâncias, que podem ser observadas por apresentarem composição diferente, não tendo sido ainda misturadas realmente às águas do rio. A partir deste trecho, o líquido encontrado em seu leito nem pode mesmo ser considerado água, pois quando chega a Caçaroca, é escuro, fétido e coberto por uma densa vegetação própria dos brejos.

Em Caçaroca, como afirmaram os moradores, no local onde as águas do rio Formate encontram as do rio Marinho, a pesca, há uns dez anos, era intensiva, pois podiam ser apanhados camarões e uma variedade de peixes. Também no local, aos sábados, as pessoas de menor poder aquisitivo se concentravam para tomarem banho, pois ali se formava uma prainha.

Agora, disseram os moradores de Caçaroca, se vêem no local, por diversas vezes, somente peixes mortos. Segundo eles, os peixes descem pelo rio Marinho e ao atingirem o ponto onde este se encontra com o rio Formate, "sentem um choque", pois as águas deste último são bastante poluídas com produtos químicos.

## FUGA

O sr. Ivan Stefanon, morador em Jardim Marilândia, Vila Velha, há um ano, comprou um sítio no local onde nasce um dos córregos que formam o rio Formate. Segundo ele, foi "obrigado a comprar o sítio para fugir da cidade, pois estava morrendo, bebendo todos os dias água contaminada, cheia de cloro. Vim para cá porque meu médico recomendou que eu procurasse um local onde não houvesse poluição, por causa dos problemas de respiração que sinto. Nesse caso, vim aqui para Alegre. A água daqui é tão pura que quando bebo uma caneca dela, fico até sem vontade de comer", disse.

"A água que tomamos em Vitória ou mesmo em Vila Velha está muito poluída. Aqui, bem no alto da serra, sei que não sei ser atingido, porque não existe nenhuma Realcafé ou Braspérola, para poluir tudo. A água daqui é saúde, não tem produtos químicos. Lá em Formate, situação já está insustentável porque não há controle da situação, o Governo não preocupa com a saúde de ninguém, pois se isso acontecesse iria querer trazer para o Espírito Santo uma usina nuclear. O que o Governo quer mesmo é matar o povo", desabafou.